

Uso da terapia por pressão negativa em feridas traumáticas agudas

DIEGO DANIEL PEREIRA, DIMAS ANDRÉ MILCHESKI, HUGO ALBERTO NAKAMOTO, BERNARDO NOGUEIRA BATISTA, PAULO TUMA JUNIOR, MARCUS CASTRO FERREIRA

Introdução

São diversos e já bem estabelecidos os mecanismos de ação dos curativos com pressão negativa: redução do edema local, contração da ferida, estímulo à neoangiogênese, remoção do exsudato, melhora do fluxo sanguíneo e redução da colonização bacteriana. Além disso, o sistema de terapia a vácuo constitui uma opção confortável para o paciente com trocas menos frequentes. Muitos desses efeitos são bastante desejáveis para o manejo das grandes feridas traumáticas e, dessa forma, os curativos com pressão negativa estão cada vez mais ganhando espaço no tratamento de tais pacientes. No entanto, ainda há na literatura poucos trabalhos sobre a terapia por pressão negativa em feridas traumáticas; e a maioria destes versa sobre situações específicas.

Objetivo

Evidenciar a versatilidade dos curativos por pressão negativa, bem como sua aplicação nos diversos tipos de procedimentos realizados durante o tratamento dos pacientes com feridas traumáticas extensas.

Método

Foram inclusos nesse trabalho todos os pacientes com feridas traumáticas acompanhados pela disciplina de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, admitidos no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011 (24 meses) e que em algum momento de seu tratamento foram submetidos a curativos com pressão negativa. Os pacientes foram divididos e classificados quanto a sexo, idade, tipo de lesão, tempo de lesão à avaliação

inicial e procedimentos aos quais foram submetidos. O perfil dos pacientes com feridas traumáticas tratadas com curativos com pressão negativa foi avaliado e são discutidos os procedimentos aos quais foram submetidos no decorrer do tratamento.

Resultados

Foram atendidos no período um total de 224 pacientes com feridas traumáticas e que em algum momento de seu tratamento foram submetidos a curativos a vácuo. Desses, 163 (72,8%) eram do sexo masculino. Quanto à idade, 29 (12,9%) dos pacientes eram menores de 18 anos; 124 (55,4%) possuíam entre 18 e 40 anos; 50 (22,3%) estavam entre 41 e 65 anos e 21 (9,4%) eram maiores de 65 anos. No que se refere ao tipo de lesão, 139 (62,1%) pacientes possuíam lesões com menos de 24 horas de evolução quando da primeira avaliação e 34 (15,2%) pacientes possuíam lesões com 24h a 1 semana de evolução. Outros 26 (11,6%) pacientes possuíam lesões com início entre 1 e 3 semanas anteriores à avaliação; 16 (7,1%) com início entre 3 semanas e 3 meses, e ainda 9 (4%) possuíam lesões com mais de 3 meses de evolução. O tempo de seguimento médio em internação hospitalar entre avaliação inicial e alta por parte da Cirurgia Plástica foi de 18,3 dias; com 37 (16,5%) pacientes necessitando de um seguimento internado maior que 30 dias. Os ferimentos descolantes foram os mais prevalentes, estando presentes em 110 (49,1%) pacientes; seguidos pelas amputações traumáticas em 15 (6,7%) e fraturas expostas com perda significativa de partes moles em 13 (5,8%) pacientes. Foram realizados

no período 765 procedimentos cirúrgicos, perfazendo uma média de 3,4 procedimentos por paciente seguido. No período estudado foram realizados os seguintes procedimentos cirúrgicos: 51 curativos em centro cirúrgico; 28 desbridamentos com anestesia local; 76 desbridamentos com anestesia geral; 205 desbridamentos com colocação de curativo a vácuo em mesmo tempo cirúrgico; 20 trocas de curativo a vácuo com anestesia local; 62 trocas de curativo a vácuo com anestesia geral; 27 fechamentos primários de feridas após uso de curativo a vácuo; 57 enxertias de pele parcial; 120 enxertias de pele parcial com uso de curativo a vácuo sobre enxerto; 35 retalhos locais; 23 retalhos livres microcirúrgicos e 8 reabordagens de retalhos microcirúrgicos. Foram feitos ainda 8 reimplantes de extremidades; 21 amputações de extremidades e 18 neurorrafias/tenorrafias. O número total de curativos por pressão negativa realizados foi de 407, sendo 287 sobre feridas traumáticas e 120 sobre enxertos de pele. A média final de curativos a vácuo por paciente foi de 1,8.

Conclusão

Os curativos por pressão negativa são atualmente importantes adjuvantes no tratamento das feridas traumáticas. Seu crescimento nos últimos anos é baseado principalmente nos resultados favoráveis obtidos com a sua utilização no tratamento agudo dos pacientes politraumatizados. A versatilidade e importância dos curativos por pressão negativa são evidentes e a tendência atual é de que o acesso a esta tecnologia seja ampliado.